

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO

**ANDREZA VIEIRA DE ALMEIDA MODESTO
DÉBORA ISABEL ANESI
KARLA SCHÜTZ GUIMARÃES**

**ANÁPOLIS
2014**

**ANDREZA VIEIRA DE ALMEIDA MODESTO
DÉBORA ISABEL ANESI
KARLA SCHÜTZ GUIMARÃES**

O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis
para obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia sob orientação da Prof.^aMs.
Márcia Sumire Kurogi.

**Anápolis
2014**

**ANDREZA VIEIRA DE ALMEIDA MODESTO
DÉBORA ISABEL ANESI
KARLA SCHÜTZ GUIMARÃES**

O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis-GO, 24 de maio de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Márcia Sumire Kurogi
Orientadora

Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Convidada

Profª Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

RESUMO

Este relatório faz uma abordagem sobre a importância da psicopedagogia como área de atuação institucional, desmitificando o papel do psicopedagogo na prevenção do fracasso escolar, função esta, respaldada em teorias que permearam a prática, enquanto estagiárias do curso de Psicopedagogia Institucional. Para tanto, fez-se um mapeamento, sob um olhar minucioso em todos os aspectos que envolvem a dinâmica organizacional da escola estudada, a fim de analisar a instituição como um todo, objetivando detectar e prevenir possíveis problemas que possam comprometer o processo ensino-aprendizagem, estando estes, explícitos ou não. A partir do diagnóstico, foi realizado sugestões de intervenções para reestruturar a comunidade educativa, em todos os âmbitos, para que esta ofereça um trabalho de qualidade, reduzindo os problemas de aprendizagem, fortalecendo também a sua identidade enquanto instituição e as relações interpessoais, já que os sujeitos nela inseridos estão em constante evolução.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diagnóstico. Fracasso escolar. Psicopedagogia Institucional.

ABSTRACT

This report address the importance of educational psychology on the institutional level, demystifying the role of the educational psychologist in the prevention of school failure, being supported by theories which pervade the practice while interns are still in training for the Educational Psychology course. To do so, a map has been made, undergoing a thorough assessment of all the aspects involving the organizational dynamics of the school studied, in order to analyze the institution as a whole, with the objective of detecting and preventing possible problems which may compromise the teaching-learning cycle, being explicit in form or not. Commencing from the diagnosis, suggestions have been made for interventions designed for the restructuring of the educational community, in all of its scope, so that it may offer a work of quality, reducing the problems seen in learning, strengthening its identity as an institution as well as the interpersonal relationships, being as the subjects involved in it are constantly evolving.

Key Words: Learning. Diagnosis. School failure. Institutional Educational Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. REFERENCIAL TEÓRICO	08
2. METODOLOGIA	13
2.1 TIPO E FINALIDADE DA PESQUISA	13
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	13
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	15
3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	15
3.2 ENTREVISTA COM A GESTORA.....	17
3.3 QUESTIONÁRIO COM FUNCIONÁRIOS	18
3.4 DINÂMICA DE GRUPO.....	18
4. DIAGNÓSTICO	20
5. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	30
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um relato das experiências observadas, analisadas e avaliadas, sob um olhar psicopedagógico, como estagiárias da Psicopedagogia Institucional.

Para consubstanciar esta atividade, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com estudiosos da área, quando se buscou respaldo teórico para justificar a origem da Psicopedagogia, bem como, o papel do psicopedagogo institucional e a importância da atuação deste profissional dentro das instituições escolares.

Conhecer a instituição como um todo é fundamental para a elaboração de um diagnóstico, que objetiva prevenir e evitar o fracasso e as dificuldades escolares.

Para tanto, fez-se também, entrevista e questionários com servidores da instituição; e, dinâmica de grupo, que proporcionaram ampliar o olhar e identificar possíveis entraves do processo ensino-aprendizagem.

No entanto, foram necessárias, observações detalhadas em todos os aspectos da instituição a ser estudada, a fim de coletar dados fundamentais para a investigação nos diferentes aspectos institucionais, sob um olhar perceptivo, atento e avaliativo, com o objetivo de não deixar nenhuma fragilidade passar despercebida.

Assim, foi possível fazer o mapeamento institucional, ao conhecer melhor a realidade escolar, compreender a interferência do meio sociocultural no processo de ensinagem, dialogar com os profissionais que prestam serviço nesta instituição ouvindo suas queixas e sugestões, observar a dinâmica do grupo e da instituição, bem como, as relações interpessoais e o desempenho do papel de cada integrante desta equipe, bem como, pesquisas em documentos da instituição e nas instalações físicas.

Depois de apreciar cuidadosamente estes instrumentos de coleta de dados, confrontando ideias, objetivos explícitos e ocultos, foi possível elaborar um diagnóstico psicopedagógico institucional com autenticidade, de acordo com o conhecimento e percepções das estagiárias, objetivando a prevenção de problemas educacionais, visando enriquecer e contribuir para o bom andamento e reestruturação da instituição mediante suas necessidades.

Para tanto, frente às fragilidades detectadas, procurou-se sugerir possibilidades de intervenções, onde se buscou mecanismos de melhorias para o sistema educacional instalado, onde se sugeriu o que fazer como fazer e a necessidade de se tomar essas medidas.

Assim, embasados nesse olhar crítico, o Psicopedagogo Institucional poderá ressignificar o espaço escolar contribuindo para a socialização do conhecimento.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicopedagogia, segundo Macedo (1992), surgiu da inquietação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento sobre os problemas de aprendizagem humana. A falta de clareza no entendimento das dificuldades de aprendizagem fazia com que as crianças fossem encaminhadas para diversos profissionais, porém, nem sempre o problema era resolvido. Buscava-se então uma solução para os fatores que poderia interferir nesse processo.

E nesse sentido, de aprofundar a compreensão sobre a complexa questão do ensinar e aprender, para melhor agir, surgiu a Psicopedagogia que, por meio da necessidade e proximidade recorre a contribuições de vários campos teóricos como a psicanálise, a linguística, a filosofia, a pedagogia, a psicologia, entre outras, possibilitando assim ampliar a compreensão sobre o processo de aprendizagem (BOSSA, 2011).

Estudiosos desta área, entre eles, Bossa (2011) destacam a importância do caráter interdisciplinar da Psicopedagogia, ou seja, todos concordam com suas especificidades, enquanto objeto de estudos uma vez que, necessita buscar conhecimentos em outras áreas, para assim, compreender como o sujeito aprende e quais fatores possam estar dificultando seu avanço cognitivo.

A preocupação com os problemas de aprendizagem teve sua origem na Europa, ainda no século XIX, quando tais problemas eram estudados e tratados por médicos, período pelo qual a escolaridade começou a ter maior destaque (BOSSA, 2011).

O estudo dos franceses influenciou o pensamento Argentino, que pelas proximidades geográficas com o Rio Grande do Sul e o acesso fácil à literatura, contribuiu para a chegada da Psicopedagogia ao Brasil, se estendendo a São Paulo e demais unidades federativas. (BOSSA, 2011).

Foram muitas as movimentações dos grupos de profissionais que atuavam com a problemática de aprendizagem, entre eles psicólogos e pedagogos, a fim de buscar soluções para os alunos que não correspondiam às exigências mínimas da

escola. Na década de 70 começaram a surgir cursos com enfoque psicopedagógico, antecedendo a criação dos cursos formais de especialização (BOSSA, 2011).

Com vistas nisso, conforme a autora, a Psicopedagogia é uma área que tem compromisso na busca por respostas para o processo da aprendizagem humana, sejam eles fatores facilitadores ou comprometedores, tanto na prevenção como na intervenção dos problemas de aprendizagem (BOSSA, 2011).

Porto (2011, p.108) define Psicopedagogia como “um campo de atuação que integra saúde e educação e lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, suas distorções, suas diferenças e seu desenvolvimento por meio de múltiplos processos”.

Porto (2011) acrescenta que a Psicopedagogia tem como foco principal o entendimento de como o indivíduo aprende, que fatores podem estar dificultando seu processo de aprendizagem e ainda, uma forma de prevenir e tratar tal dificuldade para se evitar o fracasso escolar.

Observa-se que os autores citados, comungam das mesmas ideias quanto ao objeto central desta área de estudos, ou seja, a preocupação em torno da aprendizagem humana.

De acordo com Fernández (1991), não se pode pensar em problemas de aprendizagem olhando somente para o sujeito, mas analisar tudo que possa influenciar nesse processo, como a família, a escola e a sociedade. Os transtornos de aprendizagem devem ser vistos como sintomas, como consequência, uma sinalização de um comportamento muitas vezes oculto que possa estar comprometendo o rendimento escolar.

A família, por sua vez, deve assumir as responsabilidades pela aprendizagem dos filhos, além de acompanhar sua educação, deve oferecer um ambiente familiar saudável e dar garantias para o indivíduo suprir suas necessidades básicas, que vão favorecer sua aprendizagem e desenvolvimento bio-psíquico-social. Deve-se levar em conta que é nos bancos escolares que as crianças manifestam as experiências vivenciadas no seio familiar (PORTO, 2011).

Para Fernández (1991), o sucesso escolar da criança também depende da família, pois é ela que oferece os primeiros ensinamentos e, além disso, ajuda a observar mais rapidamente a existência de sintomas que possam estar atrasando a aprendizagem da criança.

Nesta linha de raciocínio, também é necessário evidenciar a importância das instituições escolares, e que estas assumam de fato suas responsabilidades em desenvolver de forma global as capacidades do sujeito, pois segundo Porto (2011) é na escola que ocorre as trocas de experiências e de conhecimentos que favorecem a aprendizagem cultural, emocional, cognitiva e social. Um ambiente escolar saudável é fundamental para o desempenho do educando.

Desta forma, a instituição deve estar atenta para resolver seus conflitos e ser um espaço encorajador das capacidades do sujeito, respeitando as diferenças de cada integrante que a compõe, já que esta é formada das mais variadas formas de culturas por meio dos seus funcionários, professores, alunos o que se acumula em uma nova e determinante cultura, com características próprias, caracterizado segundo Porto (2011), como a identidade funcional da escola.

Porto (2011) destaca ainda, que se vive em uma sociedade extremamente competitiva e que exige formação continuada dos profissionais como garantia do sucesso na obtenção dos lucros e posição social. Isso reflete, também, no sistema de ensino que para acompanhar a demanda e necessidade do mercado capitalista objetiva, exclusivamente, preparar o sujeito para atender as exigências do mercado e, aquele que não corresponde a essas expectativas tende a ser excluído do sistema.

Assim, fica claro que são vários os fatores que podem interferir no processo de aprendizagem e o envolvimento de todos, torna-se imprescindível para o desenvolvimento das mais variadas habilidades, competências e sucesso do indivíduo.

A Psicopedagogia, para Porto (2011), nasce com o intuito de reverter o fracasso escolar por buscar novas formas de ação e intervenção em sua abordagem institucional.

Neste sentido, Fernández (1991) acrescenta que a Psicopedagogia possibilita um novo olhar e uma nova escuta ao profissional em relação às dificuldades de aprendizagem, agindo como um investigador do processo, interessando-se por novos caminhos, capaz de receber e se permitir intervir, impregnar-se diante dos fatos e silenciar quando necessário, para compreender a mensagem muitas vezes oculta.

A Psicopedagogia nas instituições escolares tem como foco principal uma abordagem preventiva, quando cabe ao profissional adotar uma postura crítica diante daquilo que possa comprometer a aprendizagem. (PORTO, 2011).

Para Porto (2011) a instituição escolar promove e reflete mudanças de comportamento em todos os sujeitos nele inserido, não se restringe somente ao aluno. Para tanto, para que haja construção do conhecimento e o desenvolvimento integral das capacidades do sujeito, é necessário comprometimento tanto do aluno, como da família e da sociedade.

Segundo Bleger (1984, p. 37)

A psicopedagogia institucional abarca, então, o conjunto de organismos de existência física concreta, que têm certo grau de permanência em algum campo ou setor específico da atividade ou vida humana, para estudar neles todos os fenômenos humanos que se dão em relação com a estrutura, dinâmica, funções e objetivos da instituição.

O psicopedagogo institucional atua como um mediador entre o sujeito e o que possa estar dificultando a aquisição do conhecimento, agindo como um investigador da instituição em relação a tudo que envolve o processo ensino-aprendizagem ao analisar a dinâmica institucional a fim de, detectar possíveis problemas, intervindo quando necessário para que a instituição se reorganize (PORTO, 2011).

Porto (2011) complementa que o psicopedagogo institucional deve ser um observador das inúmeras fontes de dados que podem ser, tanto explícitas como implícitas nas mais variadas situações cotidianas do contexto escolar, possibilitando fazer assim, uma análise da instituição e averiguar tudo que possa comprometer a aprendizagem.

Percebe-se que a Psicopedagogia Institucional ressalta o enfoque preventivo ao assumir um compromisso com a qualidade do ensino, expandindo sua atuação para todo o contexto escolar ou nele inseridos, com o objetivo de diminuir os problemas que inviabilizam a construção do conhecimento.

De acordo com Bossa (2011), na abordagem preventiva o profissional atua no coletivo, na prevenção da não aprendizagem, bem como na formação e orientação metodológica aos professores ao colaborar com a construção do saber, realiza encaminhamento de alunos para profissional especializado, atua na mediação e orientação aos pais, identifica obstáculos no processo ensino-aprendizagem, clareia papéis e tarefas no grupo com o objetivo de, diminuir e tratar os problemas de

aprendizagem já existentes ao realizar um diagnóstico da realidade institucional e traçar estratégias de intervenção.

Para tanto, faz-se necessário que o Psicopedagogo tenha um olhar apurado em torno de tudo que acontece diariamente na instituição, tanto naquilo que está visível, como nos detalhes subentendidos para melhor poder avaliar e prevenir futuros problemas, com intervenções convenientes e apropriadas para garantir a eficiência e qualidade do ensino.

Para Bossa (2011, p. 141)

O trabalho psicopedagógico, portanto, pelo visto, pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo.

Bossa (2011) considera ainda que, o compromisso do psicopedagogo está em ser capaz de transformar a realidade escolar na busca por soluções para as questões que envolvem a problemática da aprendizagem compreendendo-a em sua complexa rede de fatores que possam obstaculizar a construção do conhecimento e o seu papel social na vida do sujeito.

Assim, entende-se, portanto, que o trabalho deste profissional no ambiente escolar é de grande relevância, já que cabe a este averiguar e compreender todos os aspectos relacionados à instituição e que possam causar implicações no processo de aprendizagem, visando soluções preventivas ou mesmo, para reverter os problemas institucionalmente já instalados.

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO E FINALIDADE DA PESQUISA

A forma de abordagem da pesquisa realizada foi de cunho qualitativa, que de acordo com Severino (2007, p.118) “é a pesquisa que faz referências mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”, visando assim, analisar a instituição escolar de forma subjetiva.

Em relação ao objeto, foi realizada uma pesquisa de campo que, segundo Lakatos e Marconi (2010) serve para reunir informações sobre determinado problema que se busca esclarecer, a fim de coletar dados do assunto em estudo, através de observações, entrevista, questionários e análise de documentos.

Foi também de cunho bibliográfica para fundamentar a psicopedagogia e o seu papel social em uma abordagem preventiva, pois segundo Gil (2010) este tipo de pesquisa dá embasamento teórico para o trabalho assim como, conhecer o que já se produziu a respeito do tema investigado. Para tanto, foi selecionado o material necessário, realizado leituras sobre o tema com uma compreensão minuciosa dos textos e a interpretação dos dados.

A pesquisa quanto aos objetivos é definida como exploratório, que conforme Gil (2010), objetiva tornar o pesquisador mais familiar com o problema que se quer averiguar, isso foi realizado por meio de observações da instituição, e ainda de forma descritiva, que Gil (2010) entende ser a pesquisa que, descreve fatos que são peculiares a uma determinada realidade. Essas medidas foram concretizadas a partir da observação, análise de documentos e coleta de dados dos aspectos histórico-culturais do ambiente escolar a ser estudado.

Para tanto, a finalidade desta pesquisa foi de cunho puro, que de acordo com Gil (2010) serve para ampliar os conhecimentos sem necessidade de comprovar

aplicabilidade. Assim, as intervenções ficaram como sugestões de aplicabilidade na escola P.O.H.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o cumprimento desta pesquisa, foi necessária a utilização de instrumentos de coleta de dados, por meio de análise de documentos que, Gil (2010) considera como, os registros onde constam informações da própria organização. Usou-se, ainda, de observações que, Lakatos e Marconi (2010) define como meio de captar dados a respeito de uma realidade a ser analisada e fez-se também, uso de entrevista que para Lakatos e Marconi (2010, p. 178) “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Empregou-se também, o uso de questionário que Lakatos e Marconi (2010) define como um procedimento que se utiliza de perguntas com proposta específica, a fim de conhecer a opinião ou ainda, coletar dados de um determinado público. O último instrumento utilizado foi a dinâmica de grupo que segundo Miranda (1997), tem por objetivo criar oportunidades de convívio, no qual se tenta estreitar os laços entre os envolvidos e trazer mais vigor às relações humanas.

Assim, mediante a utilização das técnicas acima citadas, fez-se um mapeamento detalhado da instituição estudada, a fim de analisar e investigar a realidade escolar em todo seu contexto, quando foi possível averiguar as condições descritas nos documentos, na estrutura física, bem como na equipe de recursos humanos.

Mediante as informações coletadas, as estagiárias confrontaram as percepções analisadas para fazer o diagnóstico, identificando possíveis falhas no sistema, que poderiam comprometer a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, bem como os pontos positivos que enriquecem o trabalho desenvolvido por este educandário.

Para finalizar o relatório, depois de uma apreciação crítica e detalhada foi traçado possíveis estratégias como sugestões de intervenções, a fim de melhorar e aperfeiçoar as fragilidades encontradas, prevenindo desta forma o fracasso escolar.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola P. O. H. está situada à Rua Itália, quadra 61, lote 06 – CEP 75083 – 310, no Bairro Santa Isabel, nesta cidade, estado do Goiás.

Esta escola é uma instituição conveniada, tendo como mantenedora a I. P. O. H. e como conveniente a Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia.

A I. P. O. H. vem, desde 1995 trabalhando com educação, onde já neste período funcionava a Escola E. D. F., também conveniada. E foi partindo desses trabalhos que surgiu a necessidade de um atendimento educacional adequado para crianças do ensino fundamental primeira fase, sabendo que nesta faixa etária é onde as crianças estão em plena formação, é o período em que mais necessita de atendimento e instrução para a vida.

Depois de várias reuniões convocadas especialmente para este fim, e de pressões da comunidade, pois a necessidade de uma escola que atendesse a essa clientela foi no mês de janeiro de 2006 que se criou definitivamente a Escola P. O. H. Foi buscado o apoio do município junto a Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia, que de pronto atendeu ao pedido firmando um convênio.

A Escola P.O. H. tem como missão proporcionar ao aluno uma formação geral sólida, que contemple os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, valorizando, sobretudo a ética, o respeito ao próximo a solidariedade e o amor à Deus, como princípios fundamentais para uma vida harmoniosa em sociedade.

Dentro da sua visão a instituição busca um ensino de qualidade, e pessoas comprometidas com a prática, fundamentando-a em reflexões periódicas e consequentes avaliações e correção de curso, voltados para o aprimoramento dos

educandos sobre sua responsabilidade. É importante que a escola seja vista, como uma instituição que cumpre seu papel transformador na sociedade por promover indivíduos com formação acadêmica eficiente, politizados e autônomos nos seus conhecimentos.

Tem como objetivo acelerar o desempenho acadêmico proporcionando uma educação de qualidade promovendo a integração e valorização da escola junto à comunidade; Realizar projetos resgatando valores morais, culturais e religiosos; Trabalhar a inclusão viabilizando atividades democráticas e com o propósito de atender aqueles que tenham necessidades educacionais especiais. A escola propicia atendimento educacional especializado.

Em relação à organização humana, física e material, observou-se que o quadro de profissionais é composto por funcionários efetivos do município de Anápolis sendo formado por: Equipe gestora: uma diretora, uma coordenadora geral, uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora técnica; Equipe administrativa: uma auxiliar de secretaria, quatro auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras, dois vigias noturnos, dois vigias diurnos; Equipe docente: doze professores.

O número de alunos matriculados no corrente ano é 296, divididos nos dois turnos e nos seguintes anos: 1º ano, 66 alunos; 2º ano, 49 alunos; 3º ano, 50 alunos; 4º ano, 55 alunos; 5º ano, 76 alunos;

A área escolar construída contém: um pátio para entrada e recepção dos alunos, uma quadra de esportes sem cobertura; cantina; um depósito de merenda; um almoxarifado; dois banheiros para funcionários, um masculino e outro feminino. No andar superior ficam as seis salas de aula; uma sala para secretaria e outra para direção e coordenação; dois banheiros um masculino e feminino; 01 laboratório de informática.

O material didático usado conta com livros didáticos, livros paradidáticos, dicionários, DVDs, TV, data show, material dourado, jogos de dominó, kits de jogos para alfabetização.

Em se tratando da organização geral, a escola segue o calendário anual da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia, seguindo o Regimento Interno e o Guia de Orientações sendo cumpridos quatro horas e trinta minutos de efetivo trabalho escolar (Matutino 7h15min às 11h45min – às 9h30min às 10h lanche e recreio; Vespertino 13h às 17h30min – e às 15h15min às 15h45min lanche e recreio).

Seguindo também o calendário escolar municipal acontecem reuniões pais, pedagógicas, e conselho escolar, onde são discutidas a elaboração do PDE, levantamento de pontos positivos e negativos, prestações de contas, análise do PPP e análise do trabalho desenvolvido. Os recursos financeiros são repassados direto para a escola sendo destinada a aquisição de materiais, e a prestação de contas é feita de acordo com as exigências do F.N.D.E. com os documentos comprobatórios da realização das despesas.

A escola desenvolve projetos Institucionais sendo eles: Projeto Ler por prazer; Projeto Hino Nacional; Semana de Educação para a vida; Projeto Família participativa. Podendo desenvolver projetos próprios e por adesão sendo que neste último ano optou em trabalhar os projetos institucionais e o projeto de Saúde Bucal que é feito por adesão.

A avaliação é feita de forma mediadora, contínua, somativa, formativa e contextual, investigativa e diagnóstica. Está vinculada à organização curricular e o professor trabalha considerando características, possibilidades e os limites da turma em que atua e as individualidades de cada aluno.

Os programas que a escola participa são: Saúde na escola; Pacto Nacional pela alfabetização (PNAIC); Bolsa família/ projeto presença; Programa Segundo tempo e Programa educacional de resistência às drogas e à violência.

3.2 ENTREVISTA COM A GESTORA

Em entrevista realizada com a diretora, esta relata que a escolha para ocupação dessa função é feita por indicação da mantenedora.

De acordo com a mesma, esta realiza atividades burocráticas como relatórios, planilhas, documentos, prestações de contas o que exige muito e a impede de dedicar maior tempo ao pedagógico,

Segundo ela, a maior necessidade da escola em relação ao processo ensino aprendizagem está em proporcionar momentos de formação de grupos de estudo com professores e equipe pedagógica sobre os temas educacionais de relevância e de ter condições em oferecer aulas de reforço no contra turno para os alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como em obter maior envolvimento dos pais com a vida escolar dos filhos. Os maiores problemas de aprendizagem se referem à

leitura e a escrita ocasionada pelo pouco contato com livros, falta dos pais acompanharem nas tarefas escolares e faltas constantes.

Quanto às relações interpessoais desta escola, considera que os funcionários têm uma boa convivência, o ambiente de trabalho é bastante agradável e existe o trabalho de equipe, os conflitos existentes são superados de maneira harmônica. Atualmente há falta de dois funcionários, serviços gerais e uma coordenadora técnica para o turno matutino. E na ausência da diretora a responsável pela instituição é coordenadora geral.

Os pais, em sua maioria, são presentes na comunidade escolar, estão sempre dispostos a ajudar e comprometidos com a vida escolar dos filhos. Porém, infelizmente, ainda se encontra pais distantes, que não se envolvem com a rotina escolar e também não acompanham de perto o estudo dos filhos o que reflete consideravelmente na aprendizagem destas crianças.

3.3 QUESTIONÁRIO COM FUNCIONÁRIOS

A profissional descreveu que está na escola há cinco anos, considera o espaço físico da sala inadequado para o número de alunos atendidos, além de pouca ventilação. Em relação ao processo ensino-aprendizagem avalia de forma satisfatória, ao comparar esta com outras escolas que já trabalhou. Relata ainda que um dos fatores que dificultam este processo é o pouco comprometimento das famílias nas atividades escolares, refletindo também na falta de disciplina, ressalta que esta apresentou progressos em função de um trabalho interno que vem sendo realizado através de palestras, filmes e dinâmicas. Quanto o material utilizado em sala considera adequado, a escola oferece livros, jogos e outros. Destacou ainda, a sua satisfação em trabalhar nesta instituição.

A outra colaboradora que respondeu ao questionário relatou que apesar do pouco tempo de serviços prestados nesta instituição, um mês, considera favorável a acolhida oferecida por todos os colegas, sente-se segura e com autonomia para desempenhar suas atividades, as quais encontram facilidade, pois conta com os materiais necessários, bem como, com a colaboração dos professores na manutenção e organização das salas de aula. A referida cita ainda que auxilia no recreio, nas aulas vivenciais e no cuidado e segurança para com as crianças.

3.4 DINÂMICA DE GRUPO

Realizou-se uma dinâmica de grupo no momento pedagógico, com a equipe gestora, docente, e administrativa.

Para realização da dinâmica dividiu-se em dois grupos, onde cada grupo recebeu uma bolinha que deveria ser passada usando somente os cotovelos, no caso da bola cair o processo deveria ser reiniciado.

Iniciado a dinâmica, a bolinha passou por todos sem cair no chão. Os integrantes estavam atentos e manifestaram por meio de gestos, falas, expressões faciais e corporais entusiasmo com a brincadeira proposta.

4. DIAGNÓSTICO

Após analisar a instituição escolar P.O.H., embasados na teoria Psicopedagógica Institucional, permitiu-se uma avaliação crítica da realidade confrontada, para então realizar um trabalho preventivo frente às falhas detectadas para que estas evitem comprometer o processo ensino-aprendizagem.

Assim, após as observações, comprova-se que as problemáticas de aprendizagem não devem estar somente relacionadas ao aluno, mas a todo um contexto sócio-histórico-cultural. Para que a aprendizagem aconteça de fato é necessário o envolvimento coletivo de todas as pessoas envolvidas, oferecendo-lhe condições para que de fato possa haver mudanças de comportamentos. Para tanto, há necessidade de comprometimento da família, da escola e da sociedade em querer transformar um contexto, proporcionando uma educação de qualidade e de alcance a todos, promovendo um ambiente facilitador e acessível.

Sendo assim, ao analisar o Projeto Político Pedagógico nota-se que a escola contempla em parte o objetivo e missão educacional proposta, pois em alguns pontos, estes não estão condizentes com a prática vivenciada, principalmente ao afirmar neste documento que a instituição objetiva promover a integração junto à comunidade, item que não vem sendo contemplado como o proposto, pois a escola não promove nenhum tipo de projeto que envolva a comunidade escolar. Sabe-se que, construir uma proposta pedagógica que promova condições para que a criança amplie seus conhecimentos, vivências e relações sociais, traz resultados significativos para a aprendizagem.

A escola está situada em um local favorável, já que nas proximidades estão disponíveis os serviços de comércio, supermercados, farmácias, igrejas, escolas, com ruas asfaltadas e bem iluminadas, saneamento básico, é de fácil acesso por contar com linhas de ônibus urbano. Enfim, a escola está bem centralizada, atendendo assim as necessidades do bairro e região.

O prédio escolar possui dois pavimentos. A única forma de acessibilidade para o pavimento superior é uma rampa estreita e íngreme, cabe ressaltar que, um cadeirante, sem auxílio, não consegue se locomover. O corredor de acesso às salas de aula também é limitado, em caso de emergência pode dificultar a chegada ou a saída de ajuda especializada, pois o espaço pode não comportar, causar tumulto e colocar em risco a integridade física dos sujeitos que lá se encontram e, além disso, comprometer a aprendizagem, pois a escola só desempenha seu papel social quando atinge e assegura ensino de qualidade a todos os envolvidos no processo, proporcionando um ambiente favorável e seguro, requisito fundamental para que haja construção de novos saberes.

Constatou-se também, que há pouca ventilação e iluminação em algumas salas de aula, assim como o espaço físico não é adequado para o número de alunos atendidos, condições estas, insalubres, que pode comprometer a aprendizagem do aluno, deixando-o desmotivado a buscar novos conhecimentos e desenvolver suas habilidades.

Os banheiros, um masculino e outro feminino, possuem quatro sanitários cada, mas nem um deles é adaptado para usuários com necessidades especiais. Um dos compartimentos do banheiro feminino está com o vaso entupido há mais de seis meses e está sendo usado para guardar parte do material de limpeza que fica de fácil alcance e visibilidade, indícios, estes, que comprometem a organização do espaço escolar para assegurar suas responsabilidades e compromissos educacionais.

Observou-se que, costumeiramente e por um longo período foi deixado materiais de limpeza expostos no corredor, com pá, vassouras, baldes, rodos, panos molhados, o que poderia provocar acidentes, e afastar o aluno de suas atividades e frequência escolar, já que este é o espaço que as crianças circulam.

A cantina é bem equipada com fogão, geladeira, freezer, armários, com utensílios para o preparo dos alimentos com cardápio variado. Porém, a forma como este alimento é servido não é o ideal por ausência de um refeitório, assim os alunos retiram o lanche na cozinha e o levam para sala de aula o que interfere no bom andamento da aula, na organização e higiene do ambiente.

A quadra de esportes e pátio, que são usados para recreação e prática de esportes não são cobertos, em dias chuvosos tais atividades são realizadas no hall de entrada da escola. Cabe destacar que, o espaço da recreação está sendo

compartilhado como garagem de veículos, que poderiam ficar como os demais, na rua para que evitem reduzir o espaço e circulação dos alunos. A escola deve primar pelo bem-estar dos alunos, a prática de atividades físicas contribui para o desenvolvimento das capacidades motoras, refletindo ainda, no campo afetivo, cognitivo e social, o que influencia no bom rendimento escolar, desde que estejam em condições adequadas.

O recreio é monitorado pelos funcionários da escola, inclusive pela coordenadora e gestora, já que a escola está com a falta de uma coordenadora técnica. Durante este período, em dias de tempo bom, os alunos escutam música, brincam com bambolê, bola e pulam corda. Atividades estas que, promovem a disciplina, a superação de habilidades, além de exercitar, simultaneamente, corpo e mente, o que torna a criança mais produtiva e criativa para a aquisição da aprendizagem.

Na entrevista feita com a gestora esta se contradiz ao destacar a presença da família no ambiente escolar, pois ora destaca que a participação é boa, já em outro momento se refere que o maior problema envolvendo a aprendizagem está na falta de comprometimento dos familiares na educação dos filhos. Além disso, observou-se que suas respostas são curtas, e ao relatar informalmente, algo negativo da instituição, como por exemplo, a falta de privacidade em ter uma sala exclusiva para suas atividades e uma biblioteca para atender a demanda e necessidade dos alunos, sempre procura ressaltar ou comparar com escolas que estão em piores condições que esta.

Em conversa com os colaboradores, percebeu-se que são unânimes ao descrever a satisfação em trabalhar na referida escola e que há uma boa interação entre funcionários, que apesar das individualidades de cada um, todos se respeitam e se relacionam bem. Em relação disciplina dos alunos, a funcionária relatou que muito se avançou com os recursos utilizados. Assim constata-se que a prática com atividades diferenciadas e o apoio familiar para trabalhar a disciplina deveria ser uma constante na escola, o que refletiria positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a dinâmica foi possível perceber a participação de todos os profissionais, a competitividade, a insegurança e os relatos que registraram o medo de errar e prejudicar o colega. Os profissionais não planejaram como fariam a realização da tarefa, apenas ficaram preocupados com o tempo e em agir mais

rapidamente que a equipe adversária. O educador deve estar aberto a novos desafios sem o medo de se expor e assim inovar seus conhecimentos, crescer profissionalmente e oferecer um ensino de qualidade, ao contrário, estes são fortes indícios que podem refletir negativamente e comprometer a construção de novos conhecimentos.

É notória a atenção dada pela coordenação pedagógica aos projetos desenvolvidos na escola, com temas atualizados, pertinentes e de grande valia para ampliar os conhecimentos dos alunos, com aulas vivenciais diversificadas como, por exemplo, visita ao Planetário e Teatro da Dengue o que proporciona uma aprendizagem satisfatória e envolvente, assim como apoio ao corpo docente dentro das necessidades que estes encontram, principalmente os casos de indisciplina. Presenciaram-se, ainda, aulas dinâmicas, divertidas e diferenciadas com apresentações e ensaios de músicas, fatores considerados como facilitadores da aprendizagem, pois através de atividades prazerosas, desafiadoras e lúdicas o aluno desenvolve a atenção, a memória, o controle das emoções e o convívio com seus pares, o que resulta na consolidação da aprendizagem de forma efetiva.

Observou-se que a escola conta com um almoxarifado no primeiro piso, próximo da cantina e da sala dos professores, porém, este, se encontra desorganizado, sem conservação, onde tudo é jogado e empilhado, parecendo um depósito de objetos, materiais e entulhos. A organização em salas e demais dependências de uma escola deve ser fundamental, pois os alunos podem ter acesso, e os mínimos detalhes devem ser observados, refletindo positivamente sem comprometer na aprendizagem.

A escola não conta com uma biblioteca em suas dependências, o acervo literário é dividido em caixas decoradas expostas nas salas de aula usadas como “Cantinho da leitura” o que, delimita o acesso ao conhecimento e pode trazer consequências para a aprendizagem e conhecimento de mundo pelos alunos, além de reforçar a desvalorização da cultura leitora pelos estudantes. A ausência de um ambiente adequado para dispor o acervo literário em uma escola, compromete o desenvolvimento da criticidade, da capacidade argumentativa e autônoma do conhecimento, além de não incentivar a pesquisa e o gosto pela leitura.

Já o laboratório de informática não estava sendo usado por falta de um profissional habilitado para exercer tal função, no decorrer do estágio reiniciou o processo de reativação. Em conversa com alguns professores, observou-se que

estes preferem usar as habituais ferramentas de trabalho: a sala de aula, os livros, o quadro, o que demonstra limitar o ensino a uma educação bancária, onde somente o professor é o detentor do conhecimento, o que torna a aprendizagem desestimulante.

Dentro de todos os fatos observados considera-se que é uma escola organizada, que necessita pequenos ajustes em sua rotina, conta com profissionais experientes, com uma boa formação, porém o que delimita o seu melhor funcionamento é o espaço físico e o medo de ousar mais por parte dos profissionais, que ainda parecem estar reféns das listas de conteúdos que devem ser desenvolvidas em um determinado período, por uma proposta de trabalho pré-determinada, sem autonomia para consultar o aluno sobre seu tema de interesse e construir juntos uma pesquisa da realidade promovendo trabalho ativo dos alunos na construção do conhecimento.

5. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Depois de analisar a instituição escolar P.O.H. e suas relações ligadas à aprendizagem, a fim de se construir um contexto mais qualificado, crítico e preventivo da prática psicopedagógica, para que esta venha contribuir na redução e prevenção do fracasso escolar e que o ensino seja de fato democrático e acessível a todos os envolvidos no sistema educativo, se pensou em meios de intervir neste processo para possibilitar a elaboração de novas estratégias de atuação.

Mediante essas necessidades percebidas, as estagiárias buscaram mecanismos de melhorias, sugerindo o que fazer como fazer e por que realizar tais mudanças neste contexto escolar.

Que a equipe gestora proporcione maior integração com a comunidade escolar, através de projetos, capaz de ressignificar a importância da presença e atuação da família no ambiente escolar. Projeto este que propicie atividades lúdicas como, por exemplo: contação de histórias e envolvimento nas atividades correspondentes aos temas geradores desenvolvidos pelo professor, atividades recreativas como campeonatos de xadrez e esportivas como jogos de basquete, voleibol, futebol, onde envolva a participação da família. Promovendo o fortalecimento do vínculo, criando processos de integração da sociedade com a escola trazendo através de reuniões e palestras com temas atualizados e que despertem a curiosidade o interesse a participação na vida escolar de seus filhos.

Diante dos relatos referentes à indisciplina por parte dos discentes sugere-se a realização de projetos de oficinas de histórias, trabalhando autores brasileiros como: Monteiro Lobato, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, visando à aprendizagem da oralidade, leitura e escrita, entre outros, contos e temas da cultura popular e do seu contexto social, estimulando os alunos, reforçando a aprendizagem, estabelecendo vínculos entre professor e aluno, promover (professor de educação física) um dia por mês um campeonato entre salas com jogos esportivos, jogos de mesa, e, para o bom andamento é necessário que o empenho seja de todos os profissionais envolvidos neste processo e que as propostas de um

trabalho diferenciado seja uma constante dentro da escola, o que resulta em um bom envolvimento dos alunos e conseqüentemente menos indisciplina.

Quanto à biblioteca sabe-se que um espaço apropriado é de extrema importância para proporcionar conhecimento mais amplo, pois o fato de selecionar livros e manter o mesmo acervo por muito tempo reduz as possibilidades de ampliar os conhecimentos, bem como desenvolver nos educandos o gosto pela leitura. Outra ressalva importante é a infantilização dada para este espaço, pois “cantinho da leitura” é um termo usado para a Educação Infantil e classes de primeiro ano, as demais turmas merecem uma linguagem condizente a idade em que se encontram, sugere-se que se crie um ambiente apropriado para ser uma biblioteca, talvez se estude a viabilidade de a igreja emprestar o espaço que fica ao lado da sala dos professores para que esta venha a ser usada diariamente e contar com um acervo literário variado beneficiando todos os alunos e professores.

Que se crie um cronograma de horários e estudos para acesso ao laboratório de informática, para que assim, cada professor ao planejar suas aulas, já inclua em seus planejamentos atividades com estas ferramentas de ensino, ou seja: data show, computadores, impressoras, retroprojetores, vídeo, oferecendo aulas dinâmicas e diferenciadas, onde seja despertada a inclusão digital de forma a ampliar os conhecimentos além do interesse pela pesquisa e construção do saber.

Quanto ao espaço físico, recomenda-se contatar estagiários dos cursos de Arquitetura e Engenharia Civil das universidades do município através dos coordenadores dos cursos por meio de telefonemas ou contato pessoal, para estudar a possibilidade de outra via de acesso ao pavimento superior, oferecendo condições de acessibilidade, e que facilite a circulação das pessoas, bem como, abrir mais janelas nas salas de aula que são pouco ventiladas e iluminadas.

Outro espaço que merece atenção é a quadra de esportes, que merece uma cobertura visando garantir a saúde (exposição solar) dos usuários e atividades físicas em dias chuvosos, buscando verba municipal para a compra dos materiais, já que o município não aceita verbas provenientes de outras fontes, contando com a colaboração dos pais e da comunidade escolar para realização de mutirões para a realização da obra. Cabe destacar que, o espaço da recreação está sendo compartilhado como garagem de veículos, que poderiam ficar como os demais, na rua para que assim, evitem reduzir o espaço e circulação dos alunos.

Que a escola busque recursos junto à Secretaria Municipal de Educação e comunidade escolar, através de projetos de benfeitoria e construa um refeitório próximo à cozinha para que os alunos possam realizar suas refeições de forma organizada e com garantias de higiene, sem prejudicar o andamento das aulas.

Que se faça uma limpeza e organização no espaço designado para o almoxarifado e que se defina um espaço para guardar os materiais de limpeza que estão sendo usados, e não permitir, de forma alguma, que fiquem expostos nos corredores ou nos banheiros, explicando aos funcionários da limpeza que estes são materiais de alto risco à saúde do ser humano se forem usados inadequadamente. Evidenciando que a escola deve ser um espaço que ofereça condições de cuidado à integridade da criança.

Faz-se necessário, também, que os banheiros do pavimento superior, sejam adaptados para usuários com necessidades especiais. Acredita-se na importância de uma inclusão, de fato, para o fortalecimento da sociedade e sem dúvidas, se deve começar pela escola. O acesso ao banheiro é um dos maiores desafios diários para o deficiente, principalmente para os cadeirantes. Por isto, sugere-se a reforma destes banheiros, com um projeto especial, pedindo através de pedido formal a parceria com a sua mantenedora, já que qualquer detalhe pode limitar ou favorecer o acesso e a independência destes usuários. Além disso, sugere-se que se faça manutenção dos banheiros, com vistorias diárias das serventes, e se caso estas averiguarem necessidade, deverão comunicar à gestora, que deverá comunicar o supervisor da mantenedora que dá suporte à escola e resolve esse tipo de situação, para que seja realizado a manutenção dos mesmos evitando assim os problemas, oferecendo um ambiente em condições de ser usado.

Entende-se que, com essas medidas psicopedagógicas preventivas, se criará um ambiente facilitador à aprendizagem, precavendo possíveis problemas que poderiam levar ao fracasso escolar, viabilizando assim, condições para que a instituição se adeque e promova a construção do conhecimento no sujeito em todas as dimensões, seja ela social, emocional, intelectual ou afetiva e conseqüentemente, formando cidadãos críticos, capazes de transformar a sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe atuação psicopedagógica na escola se não houver escuta, diálogo. O psicopedagogo institucional tem que observar com muita criatividade e disposição, sugerir para a escola as necessidades ou mesmo as mudanças que se fazem necessárias para o bom andamento das atividades escolares.

Percebe-se o quanto há necessidade e importância à presença qualificada deste profissional no contexto escolar, pois com um olhar crítico e desafiador, que tem como finalidade descobrir os possíveis fatores que possam estar interferindo no aprendizado, fazendo-se necessário este olhar apurado em torno de tudo que acontece diariamente na instituição para melhor poder avaliar e prevenir futuros problemas com intervenções convenientes e apropriadas para garantir a eficiência do ensino.

O presente trabalho colaborou para aprimorar o aprendizado das acadêmicas a cerca da prática da psicopedagogia institucional, também forneceu uma base para perceber o funcionamento da instituição e assim auxiliar os diferentes grupos e aspectos que dela fazem parte, oportunizando a realização de um trabalho mais eficaz.

Diante disso, percebe-se que a participação dos pais é um grande desafio para aqueles que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A parceria entre, escola e família é uma meta para criar novas possibilidades e assegurar a eficácia do ensino. Que haja uma relação de compromisso mútuo para a obtenção de melhores resultados na educação.

Portanto, acredita-se que o Psicopedagogo Institucional, juntamente com a equipe pedagógica e comunidade escolar, buscará meios de resgatar e contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos, capazes de transformar seu meio, através de uma educação de qualidade e para todos, tendo como ponto de partida a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BLEGER, José. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. Tradução Emília de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artmed, 1984.
- BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e da sua família**. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed Editora, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MACEDO, L. Prefácio. In: SCOZ, B. et al. **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- MIRANDA, S. **Oficina de Dinâmica de Grupo para Empresa, Escola e Grupos Comunitários**. 2. ed. Campinas – SP: Editora Papyrus, 1997.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A GESTORA

- 1- Qual a sua necessidade enquanto gestora desta instituição?
- 2- Na sua função quando você não está quem assume o seu papel?
- 3- Como você descreve as relações interpessoais neste educandário, e o número de funcionários é suficiente?
- 4- Na escola há problemas de aprendizagem?
- 5- Quais os principais pontos que possam estar prejudicando este processo?
- 6- Quais as necessidades da escola para melhorar o processo ensino aprendizagem?
- 7- Como é a participação da família na escola?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

- 1- Quanto tempo você trabalha nessa escola?
- 2- Qual a sua função?
- 3- Como é o seu relacionamento com o quadro de pessoal?
- 4- O espaço físico da sala de aula é adequado?
- 5- O material para o desempenho do seu trabalho é suficiente?
- 6- Como você avalia o processo ensino aprendizagem?
- 7- Como você considera a participação da família na escola?
- 8- Você gostaria de sugerir algo?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

- 1- Quanto tempo você trabalha nessa escola?
- 2- Como é o seu relacionamento com o quadro de pessoal?
- 3- O material par o desempenho do seu trabalho é suficiente?
- 4- Você encontra dificuldades para realizar seu trabalho? Quais?
- 5- Quais aspectos poderiam mudar?
- 6- Quais são as suas atribuições na escola? Dentre essas funções você exerce algumas fora de sua função?
- 7- Você gostaria de sugerir algo?